

## COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS E EXÓTICAS COM "ONE-TREE-PLOT" EM SANTA HELENA, PR"

Paulo Ernani Ramalho Carvalho \*  
Waldemar Hugo Zelazowski \*\*  
Newton Luiz Kaminski \*\*\*  
Gerson Luiz Lopes \*\*\*\*

O experimento foi instalado com o objetivo de estudar o comportamento silvicultural de espécies florestais nativas e exóticas, visando-se fornecer alternativas ao reflorestamento para processamento mecânico, usos múltiplos e ambiental, no extremo oeste do Paraná.

Foi instalado um ensaio de espécies - fase eliminatória, com 24 espécies, conforme a Tabela 1, na área da Itaipu Binacional em Santa Helena, PR.

O delineamento experimental foi em blocos completos ao acaso, em parcela de uma planta "one-tree-plot"; com 16 repetições. O plantio foi efetuado com espaçamento 4 m x 4 m, com bordadura de uma linha envolvendo todo o experimento com o mesmo tratamento.

O município de Santa Helena, situa-se a 265 m de altitude, 25° de latitude Sul e 50° 30' de longitude W. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo eutrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura anual média de 21,3 °C e precipitação média de 1.605 mm.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 14 de maio de 1993, totalizando a área experimental de 0,75 ha.

A avaliação realizada quatro anos após o plantio (14.05.1997) apresenta os resultados apresentados na Tabela 1.

---

\* Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 3460/D, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisas de Florestas.  
\*\* Eng. Florestal, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional  
\*\*\* Eng.-Agrônomo, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional  
\*\*\*\* Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

TABELA 1. Crescimento de 24 espécies em Santa Helena, PR, quatro anos após o plantio.

Tratamentos	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	ICC <sup>1</sup>
grevílea	100,00	7,11	13,0	92,43
louro-freijó	93,75	5,81	10,4	56,75
boleira	81,25	3,49	7,2	20,13
angico-branco	62,50	4,74	6,1	18,16
sesbânia	93,75	4,19	4,4	17,67
aroeira	93,75	3,59	4,4	14,94
dedaleiro	87,50	3,54	4,4	13,69
açoita-cavalo	100,00	3,45	3,7	12,86
pata-de-vaca	81,25	2,84	3,8	8,70
candeia	37,50	3,30	5,8	7,17
alnus-do-cáucaso	62,50	3,29	3,2	6,41
grão-de-galo	81,25	2,86	2,7	6,20
cambará-de-mato-grosso	37,50	,90	4,3	4,65
jenipapeiro	87,50	2,19	2,4	4,52
chapéu-de-sol	50,00	2,35	2,9	3,40
canjerana	31,25	2,32	2,6	1,91
maçã-de-pacu	93,75	1,57	1,3	1,91
amburana	37,50	1,95	1,6	1,20
mogno	31,25	1,74	2,0	1,10
guanandi	12,50	2,15	2,0	0,53
carvalho-europeu	50,00	0,80	0,9	0,37
baguaçu	0,00			
juqueri	0,00			
paricá	0,00			
Média Geral				14,03
Média das exóticas				25,65
Média das nativas				11,30

Merecem destaque por apresentar ICC acima da média: grevílea, louro-freijó, boleira, angico-branco, sesbânia, aroeira, dedaleiro e açoita-cavalo. O material genético da grevílea é originário da Austrália, sendo as 16 mudas plantadas provenientes cada uma de uma procedência.

É surpresa o comportamento altamente auspicioso do louro-freijó (*Cordia alliodora*), material procedente de Porto Velho, RO.